

Senador tem cassação pedida

FABIANO LANA

BRASÍLIA - Em uma sessão esvaziada pelo próprio integrantes do Conselho de Ética, a senadora Heloísa Helena (PT-AL) pediu a cassação do senador Luiz Otávio (PPB-PA), por quebra de decoro parlamentar. Ao contrário das apresentações dos relatórios que condenaram os ex-senadores Antonio Carlos Magalhães e Jader Barbalho, poucos parlamentares quiseram ouvir o texto da senadora petista, que acusou Luiz Otávio de desviar US\$ 5,4 milhões em recursos do BNDES destinados à construção de 13 balsas no Pará. O crime teria ocorrido em 1992, antes de o senador tomar posse.

"Foi uma surpresa vir tão pouca gente", disse o senador Antero Paes de Barros (PSDB-MT). O relatório só será discutido na próxima semana. O senador Jefferson Péres (PDT-AM) pediu vistas. A avaliação dos senadores é que o mandato de Luiz Otávio não corre muito risco. "Se ele for cassado, ficará aberto

um precedente que poderá atingir todos os peixes pequenos daqui. O desgaste está muito grande", afirmou um senador. Heloísa Helena foi nomeada relatora do caso em março de 2000.

Todas as sessões do Senado em que relatórios de cassação foram votados se tornaram o acontecimento central do Congresso, com presença de deputados e senadores que não fazem parte do Conselho de Ética e curiosos. Em vez de pessoas de pé, a sessão de ontem tinha cadeiras vazias. "Obviamente este caso não desperta tanto interesse", disse Jefferson Péres, que também não acompanhou a sessão. Seu pedido de vistas foi deixado por escrito. "Tinha um compromisso em Manaus", explicou. A estratégia para salvar o mandato de Luiz Otávio deverá ser a apresentação de um voto em separado questionando a conclusão de Heloísa Helena.

FAT - Segundo o relatório da senadora, Luiz Otávio negociou com o BNDES recursos do Fundo de Amparo do Trabalhador

(FAT) para beneficiar empresas de sua família, o Estaleiro Ebal e a Rodomar. Funcionários do Banco do Brasil também teriam participação do golpe. A construção das barcas foi simulada. O contrato também seria ilegal porque a dívida da Rodomar com o Banco do Brasil chegava a US\$ 35 milhões.

Luiz Otávio jura não ter se beneficiado dos recursos públicos. "As balsas não ficaram prontas porque o Banco do Brasil ficou com toda a verba liberada pelo BNDES. Eles usaram o dinheiro para executar dívidas da empresa que construiria as balsas, pertencente ao meu sogro." Ele também alega ter sido prejudicado pelo ex-senador Jader Barbalho, na época governador do Pará. "A empresa ficou três meses sob a ocupação de policiais militares."

O relatório também afirma que Luiz Otávio assinou notas falsas confirmando o recebimento das balsas. "Esse fato é confirmado não só pelo relatório da Polícia Federal, mas também e prin-

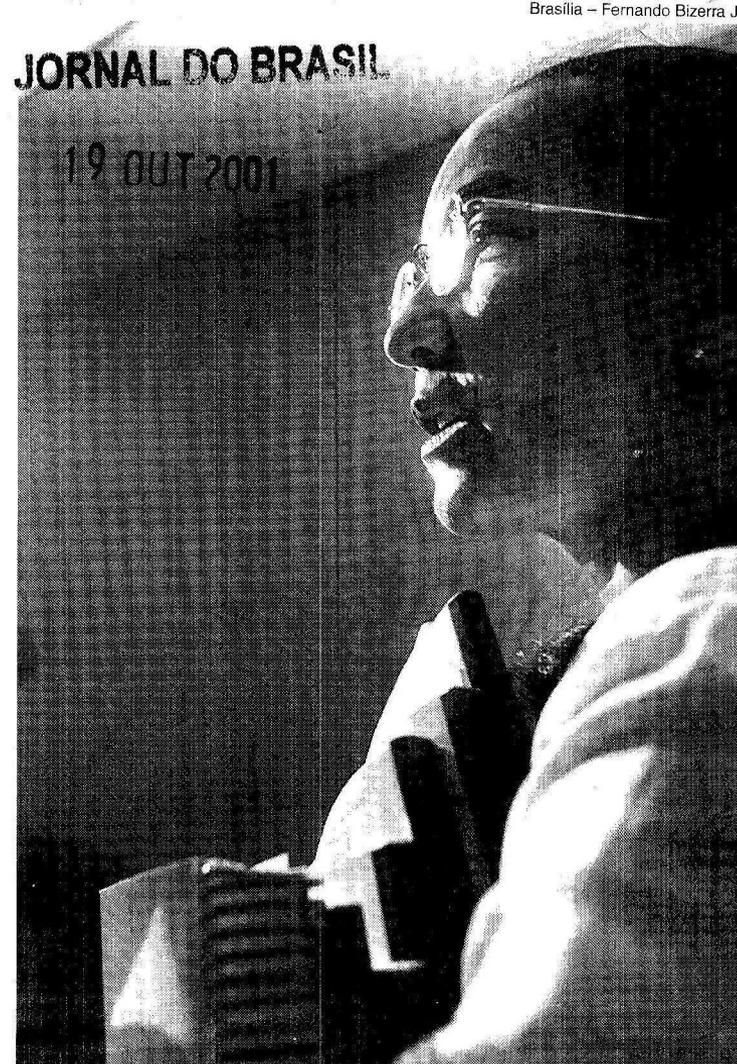
cipalmente por confissão do próprio denunciado, quando inquirido por esta relatoria e pelos senadores Renan Calheiros (PMDB-AL) e Osmar Dias (PDT-PR)", afirmou Heloísa Helena.

Decoro - A senadora também alega que Luiz Otávio, já eleito senador, negou em público sofrer uma investigação da Polícia Federal e do Ministério Público Federal, o que seria motivo de uma investigação sobre quebra de decoro parlamentar. "Há elementos que fazem soar incrível a tese de sua ignorância quanto aos procedimentos da PF e do Ministério Público Federal", escreveu.

Entre as provas, Heloísa Helena mostrou notificações da PF citando a própria mulher de Luiz Otávio, Lillian Campos, uma das proprietárias da Rodomar, como envolvida nas fraudes. O senador negou a participação de sua mulher na empresa e garantiu que a Rodomar estava falida. "Não são críveis suas palavras a respeito da desativação do Rodomar", afirma o relatório.

JORNAL DO BRASIL

19 OUT 2001



Heloísa Helena diz que há evidências para quebra de decoro